



ANÁLISE DA FREQUÊNCIA, IMPACTO E CAPACITAÇÃO DOS EVENTOS DO PROJETO DE EXTENSÃO RURAL DE 2017 A 2023

Luís Vitor Fornacciari (Universidade Estadual de Maringá)

Ednaldo Michellon (Universidade Estadual de Maringá)

Gustavo Aceti de Avila (Universidade Estadual de Maringá)

Gyanluca Cantagalli de Araujo (Universidade Estadual de Maringá)

E-mail: ra116570@uem.br

Resumo:

A extensão rural no Brasil foi criada como uma forma de superar os entraves ao avanço da agricultura tropical. Dessa forma, a Extensão Rural deve contribuir para o aumento da produção bem como para a promoção do desenvolvimento multidimensional, adotando-se de uma abordagem sistêmica e multidisciplinar. Assim, o Projeto de Extensão Rural (PER) também atua nesta linha, com o objetivo de melhorar a produção agrossilvipastoril com sustentabilidade, bem como promover o desenvolvimento rural, local, regional, territorial e sustentável, por meio de metodologias de extensão. Desse modo, esse artigo tem como objetivo analisar as frequências que esses eventos ocorreram nos municípios, a quantidade de público alcançado com o projeto, e se existe uma relação entre o público e a frequência desses trabalhos de extensão, dos anos de 2017 a 2023. Os resultados mostraram que Maringá foi o que mais alcançou o público durante o período com o número de 2.796 pessoas. Em relação à frequência, o mesmo município apresentou o maior número, representado por 57 eventos. Com base nesses dados, podemos constatar que o PER, neste período, concentrou os dias de campo e outros trabalhos no município de Maringá. Assim, tem havido a capacitação dos alunos dos cursos de Agronomia, Zootecnia e agricultores da região, já que esses eventos focam na construção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão. Por fim, os trabalhos desenvolvidos auxiliam os produtores na melhoria da taxa de adoção das inovações desenvolvidas, com maior sustentabilidade, pois a metodologia do PER prioriza a adequada relação entre as inovações tecnológicas e as relações sociais.

Palavras-chave: Assistência Técnica; Metodologias de Extensão; Inovação.

1. Introdução

A extensão rural no Brasil nasceu sob o comando do capital, com forte influência norte-americana e visava superar o atraso na agricultura. Para tanto, havia a necessidade de “educar” o povo rural, para que ele passasse a adquirir equipamentos e insumos industrializados necessários à modernização de sua atividade agropecuária, com isso, ele passaria do atraso para a “modernidade”. O modelo serviria para que o homem rural entrasse



na dinâmica da sociedade de mercado, produzindo mais, com melhor qualidade e maior rendimento (FONSECA, 1985; LISITA, 2005).

De acordo com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), a Extensão Rural deve contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em processos de desenvolvimento endógeno, adotando-se uma abordagem sistêmica e multidisciplinar, mediante a utilização de métodos participativos e de um paradigma tecnológico baseado nos princípios da Agroecologia (CAPORAL; RAMOS; 2009).

Dessa forma o Projeto de Extensão Rural da Universidade Estadual de Maringá (PER/UEM), é desenvolvido junto aos acadêmicos de Agronomia e Zootecnia, para o desenvolvimento rural, local, regional, territorial e sustentável, por meio de metodologias de extensão como Dias de Campo, Visitas Técnicas, Reunião Técnica, Reunião Prática e outras.

Assim, este resumo apresenta a quantidade de público que o projeto alcançou no período de 2017 a 2023, e a frequência que ocorreram esses eventos em cada município, a fim de verificar se o projeto este desenvolvendo a sociedade rural de cada município.

2. Metodologia

Para o levantamento de dados foi utilizado os relatórios anuais do Projeto de Extensão Rural (PER), dos anos de 2017 a 2023, contabilizando público presente em cada evento, assim como a frequência que foi realizado algum evento do projeto de extensão em cada município. Também foi contabilizado a relação entre a quantidade de público nos eventos e a frequência dos municípios.

Após a tabulação dos dados foi aplicado uma análise descritiva dos dados levantados com figuras dos resultados obtidos, já que a Análise Descritiva é a fase inicial deste processo de estudo dos dados coletados. Utilizamos métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos. As ferramentas descritivas são os

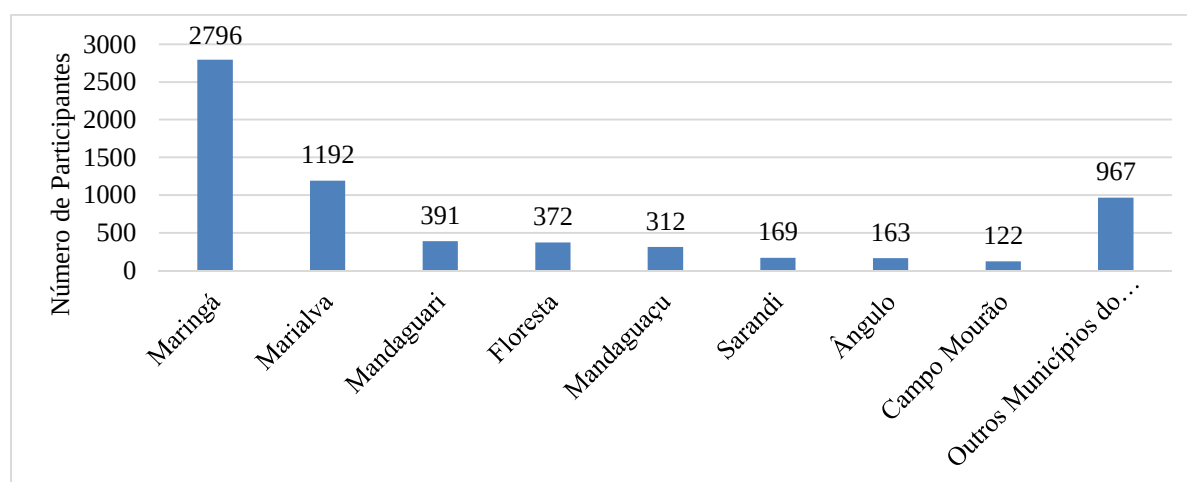


muitos tipos de gráficos e tabelas e medidas de síntese como porcentagens, índices e médias (REIS, 2002).

3. Resultados e Discussão

Segundo os dados levantados sobre o número de pessoas nos eventos do projeto, o município de Maringá possui maior número de participantes durante o intervalo desses anos com 2.796 pessoas, seguido por Marialva, Mandaguari e Floresta com 1.192, 391 e 372 respectivamente (Figura 1).

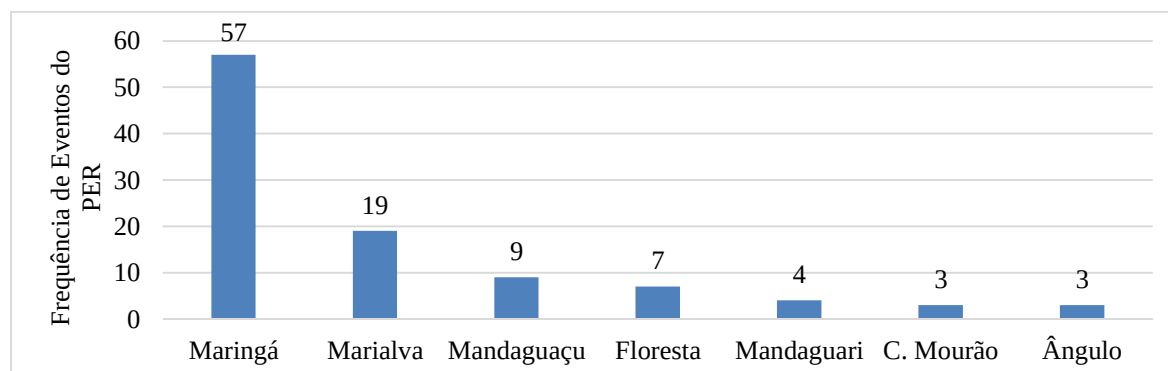
Figura 1 – Número de Participantes nos Eventos do PER por ano e municípios



Fonte: Relatórios Anuais do Projeto de Extensão Rural, 2024.

Da mesma forma, foi realizada a tabulação dos dados da frequência dos eventos em cada município, sendo o município de Maringá com a maior repetição com 57 trabalhos de campo, seguido por Marialva com 19, Mandaguaiçu com 9 e Floresta com 7 (Figura 2).

Figura 2- Frequência de eventos do PER em cada Município entre 2017 e 2023

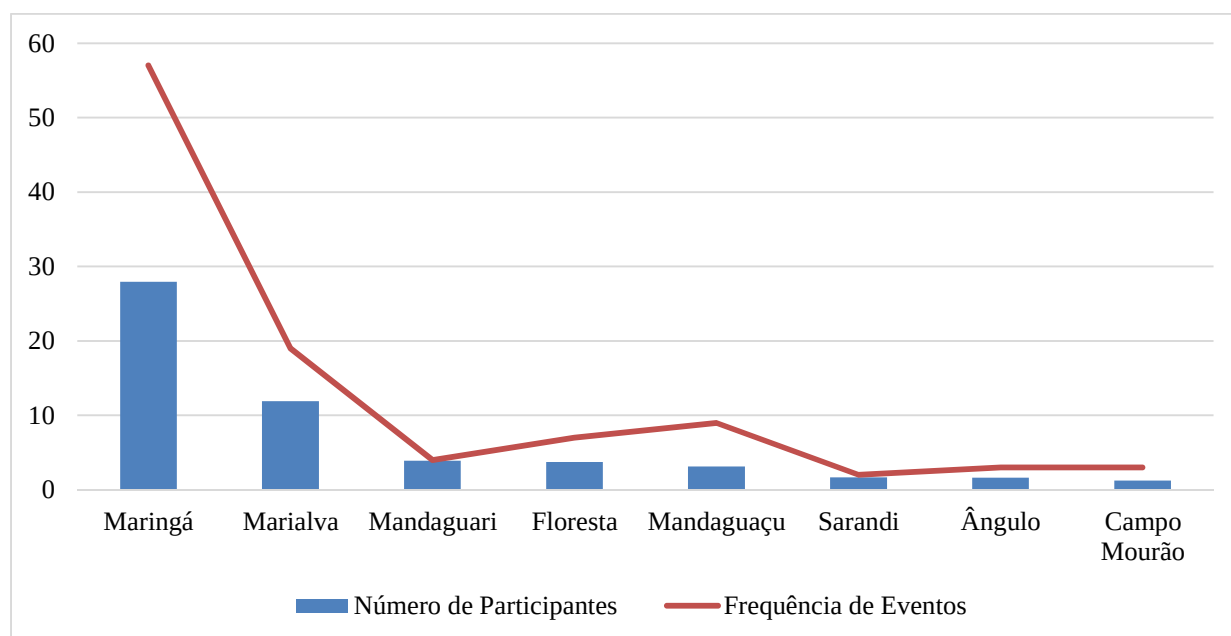


Fonte: Relatórios Anuais do Projeto de Extensão Rural, 2024.



Por fim podemos constatar pela Figura 3 que a maioria dos eventos de extensão ocorreram em Maringá, tendo a maior quantidade de participantes com 57 eventos e 2.796 participantes. Também podemos constatar que mesmo o município possuindo uma maior quantidade de eventos, ainda, assim, atinge menos números de participantes, como por exemplo os municípios de Mandaguaçu que realizou 9 eventos, e Floresta que realizou 7 no período e atingiu somente 312 e 372 pessoas respectivamente. Enquanto o município de Mandaguari realizou 4 eventos e alcançou 391 pessoas.

Figura 3- Relação entre a frequência dos eventos e o público abrangido (em centenas)



Fonte: Relatórios Anuais do Projeto de Extensão Rural, 2024.

Com base nesses dados, podemos constatar que o PER, neste período, concentrou os dias de campo e outros eventos no município de Maringá. Dessa forma, tem havido a capacitação principalmente dos alunos dos cursos de Agronomia, Zootecnia e agricultores da região, já que esses eventos focam na construção do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão.

E por fim, os trabalhos desenvolvidos auxiliam os produtores na melhoria da taxa de adoção das inovações desenvolvidas, com maior sustentabilidade, pois a metodologia do PER prioriza a adequada relação entre as inovações tecnológicas e as relações sociais. Ela consiste num processo mental de aceitação de uma ideia ou novas práticas que passa por estágios de conscientização, interesse, avaliação, experimentação e adoção (BEAL; BOHLEN, 1957).



4. Considerações

Podemos concluir que o Projeto de Extensão Rural auxilia os agricultores e agricultoras nos seus processos produtivos com foco na sustentabilidade, bem como contribui com vários municípios em seus processos de desenvolvimento rural com sustentável, por meio da promoção de trabalhos de campo, nos quais ocorrem a transmissão de conhecimentos mais direta ao produtor e de forma mais prática. Também os eventos promovem novas experiências, principalmente aos alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia, que além de problematizar os conteúdos junto aos produtores, aprendem a realizar os eventos, de forma que auxilia nas suas futuras carreiras profissionais.

Referências

BEAL, George; BOHLEN, Joe. **The diffusion process**. Special Report Nº 18, Agricultural Experiment Station. Iowa State College, Iowa, 1957.

CAPORAL, Francisco Roberto; RAMOS Ladjane Fátima. Extensão rural e Agroecologia: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. *In*: CAPORAL, Francisco Roberto. **Da Extensão Convencional à Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável: Enfrentar Desafios para Romper a Inércia**. Brasília, Embrapa, 2009, p. 151-172.

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. **Extensão rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 1985.

LISITA, Frederico. Considerações sobre a extensão rural no Brasil. **Artigo de divulgação na mídia n. 77**, Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.

REIS, Edna Afonso; REIS Ilka Afonso. Análise Descritiva de Dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**. Belo Horizonte, UFMG, 2002, p. 5-26.